

**DISPUTA NO CAMPUS.** Com 26 mil alunos, universidade vai trocar de comando

# Ufal vai às urnas com três candidatos a reitor

Votação ocorre na próxima quarta-feira após longo período de greve

LUCIANA BUARQUE  
REPÓRTER

Com 26 mil alunos, três campi e o terceiro maior orçamento do Estado - cerca de R\$ 670 milhões no ano passado -, a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) vive, a cada quatro anos, um clima de disputa política digno das campanhas eleitorais para cargos no Executivo e Legislativo. Na próxima quarta-feira, após vários adiamentos, a comunidade acadêmica finalmente "elege" o reitor e o vice-reitor que devem dirigir a universidade no quadriênio 2015-2019. Três chapas formadas por professores disputam os cargos com uma extensa lista de propostas para gestão da instituição.

O cronograma da consulta pública foi atrasado principalmente por causa da greve que parou a Ufal por quatro meses. Agora, a corrida é para enviar, o quanto antes, a lista tríplice com a votação dos candidatos para o Ministério da Educação (MEC), a quem cabe a escolha do novo reitor. Historicamente, o MEC acolhe a consulta popular e consagra o mais votado.

Em campanha intensa, as três chapas concorrentes passaram as últimas semanas peregrinando pelas salas de aula espalhadas em todo o estado. A chapa 1 é composta por Valéria Correia, diretora da Faculdade de Serviço Social, que tem como candidato à vice José Vieira, coordenador do curso de História do Campus do Sertão. A candidatura 2 tem a atual vice-reitora Rachel Rocha na cabeça de chapa e José Carlos, diretor do Instituto de Matemática, como vice. A terceira chapa é formada por Márcio Barbosa, presidente da Adufal (Associação

dos Docentes da Ufal), e Eliane Cavalcanti, diretora do Campus Arapiraca.

A **Gazeta** conversou com os três candidatos a reitor sobre questões importantes acerca da única universidade federal do estado. Um dos temas mais latentes, após sucessivos contingenciamentos do governo federal no orçamento destino à educação, é a provável dificuldade que os eleitos enfrentarão para gerenciar uma instituição desse porte com cortes financeiros. Na opinião do candidato Márcio Barbosa, doutor em Matemática, será preciso criatividade, mas também empenho para melhorar a execução orçamentária, já que, segundo ele, a Ufal acabou devolvendo grande parte dos recursos recebidos em 2014 por falta de aplicação.

"É bom enfatizar que a Ufal tem executado um percentual muito baixo do orçamento. Em 2014, segundo dados do portal da transparência, ela só conseguiu executar 50,76% do orçamento, e isso vem se repetindo nos últimos três anos. O dinheiro estava disponível e não foi utilizado", denuncia. Ele também chama atenção para os cortes que virão: "Em recente debate, o secretário de Ensino Superior do MEC disse que nenhuma instituição receberia menos do que ela conseguiu gastar no ano anterior. Ou seja, instituições que efetivaram só uma parte do orçamento, como a Ufal, podem receber menos".

A candidata da situação, a jornalista e doutora em antropologia Raquel Rocha, caminha por outro viés. Para ela, a boa relação da universidade com o governo federal é um diferencial da sua chapa e deve ser mantida para ajudar a Ufal a recompor o orçamento. "Temos um diálogo intenso com o governo federal e capacidade de firmar parcerias. Não fazemos o discurso de rompimento. Pelo con-

trário, temos que tentar recompor esse orçamento buscando verbas extra-orçamentárias. Então vamos amplificar os artifícios que já usamos hoje", disse. Segundo Rachel, a parceria com outros ministérios e a sensibilização da bancada federal alagoana em prol de verbas para a Ufal seriam algumas das ações nesse sentido.

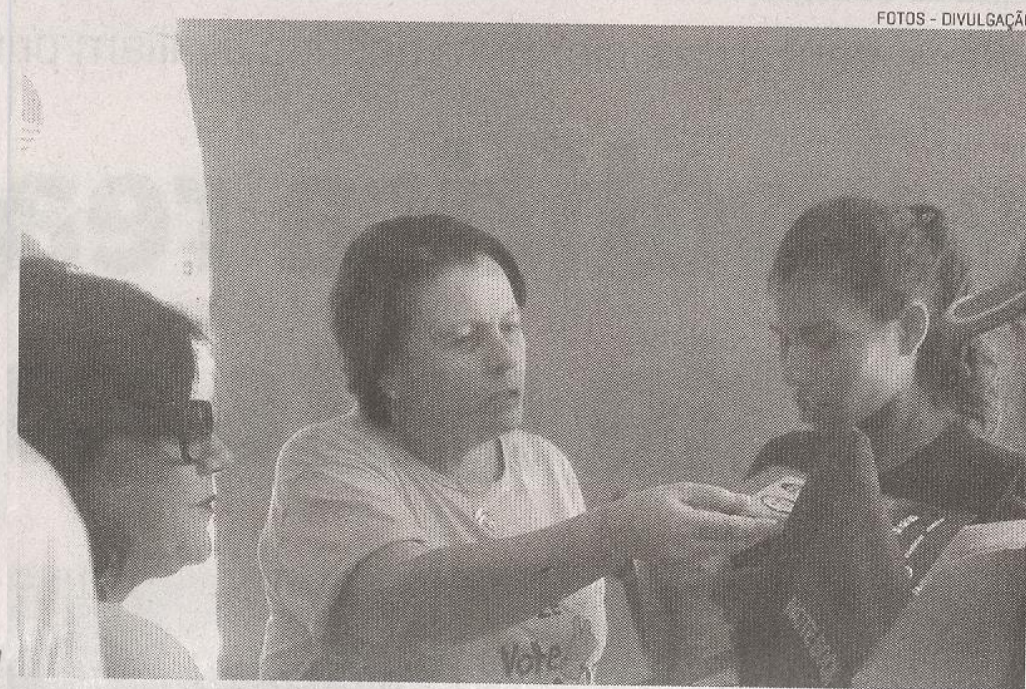
Do outro lado, a candidata Valéria Correia, doutora em Serviço Social, retoma a crítica feita por Márcio Barbosa e diz que alguns cortes não terão tanto impacto porque, mesmo depois deles, as verbas ainda serão maiores do que a quantia que a atual gestão conseguiu aplicar. "Segundo o Relatório de Gestão 2014 da Ufal, a universidade empenhou apenas R\$ 14 milhões de um total de cerca de R\$ 57 milhões destinados a obras e equipamentos. O restante foi devolvido. Faremos esse movimento interno de não deixar voltar nenhum centavo", afirmou. "Também vamos abrir os cofres, com maior transparência no uso dos recursos. A comunidade vai saber quanto vem e vai participar da destinação dos recursos. É o planejamento e o orçamento participativo".

Outra frente de atuação, segundo Valéria, é a luta contra os contingenciamentos. "Se eleita, pretendo atuar, junto à Anadifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), na defesa intransigente da universidade pública e contra os cortes nos orçamentos e

;

## Lista tríplice

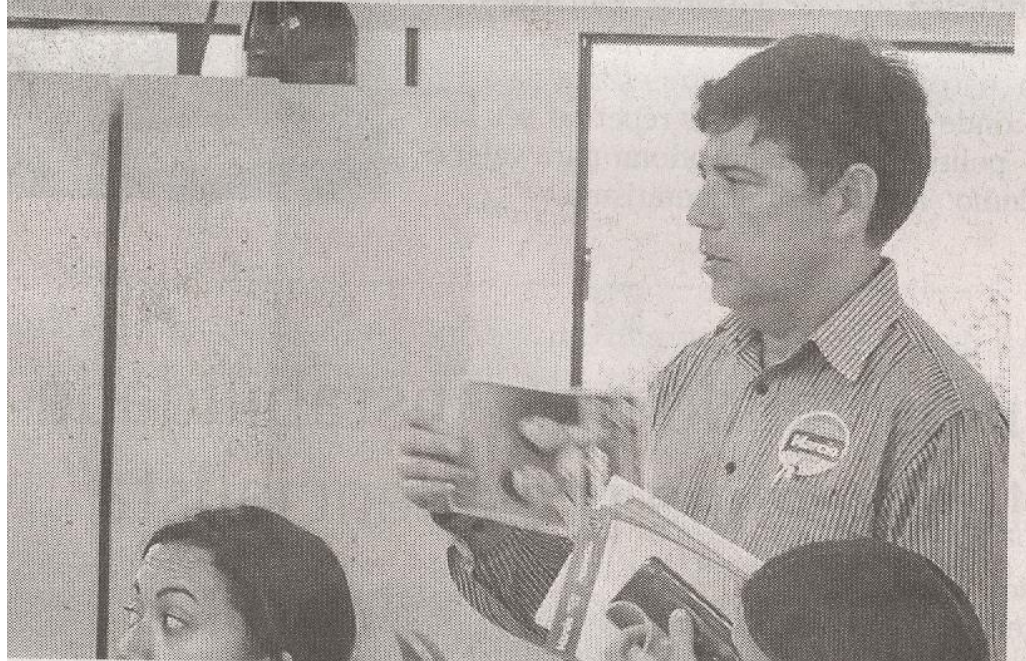
O cronograma da consulta pública atrasou principalmente por causa da greve que parou a Ufal por quatro meses. Agora, a corrida é para enviar a lista tríplice para o MEC



A candidatura 2 tem a atual vice-reitora Rachel Rocha na cabeça de chapa



A chapa 1 é encabeçada por Valéria Correia, diretora da Faculdade de Serviço Social



A terceira chapa é formada por Márcio Barbosa, presidente da Adufal

nas bolsas. Esse protagonismo é importante, porque a gente observa que nos anos anteriores não houve essa altivez de negociação frente ao governo federal".

A descentralização administrativa e financeira dos campi e unidades educacionais se repete nas propostas das três chapas inscritas. Hoje a Ufal tem três campi - Maceió, Arapiraca e Sertão, esse último com sede em Delmiro Gouveia - e unidades em outras quatro cidades. Os candidatos concordam que a medida facilitaria a gestão e a rotina dos profissionais e alunos, mas apresentam nuances diferentes para a proposta.

Para Rachel Rocha, a descentralização tem que acontecer aliada à capacitação dos profissionais, para que eles possam exercer bem as novas fun-

ções. "Conjugamos isso a um treinamento de servidores. Hoje temos uma estrutura mais centralizada e, por força disso, o pessoal capacitado também está centralizado. E não adianta descentralizar sem criar condições, lá na ponta, para aquele servidor passar a assumir com qualificação a tarefa que antes não era dele", defende.

Valéria Correia chama atenção para a necessidade de dar autonomia a unidades acadêmicas que estão a horas de distância da capital. "Tudo na Ufal é centralizado, verticalizado. As compras são centralizadas, até a compra de água mineral. Para um professor resolver qualquer trâmite administrativo, ele tem que vir a Maceió. E são quatro horas e meia de viagem para Delmiro Gouveia, por exemplo. Temos que des-

centralizar a questão administrativa e financeira, para que os campi funcionem com mais autonomia", afirma, emendando que a chapa propõe, ainda, a emancipação dos campi do interior, como acontece em outros estados. "Mas isso em muito longo prazo. A gente ainda está falando em água mineral...".

O candidato Márcio Barbosa, por outro lado, aponta que a descentralização ajudaria, inclusive, na melhor aplicação do orçamento. "A baixa execução orçamentária também se dá porque a gestão atual não promoveu a descentralização. Então as ações administrativas e acadêmicas têm que ser descentralizadas, até para que o gestor maior, que é o reitor, tenha mais tempo de andar pelo campus vendo e ouvindo as demandas da comunidade acadêmica".